

Cartas revelam popularidade

JORNAL DE BRASIL J. Franca



Ler, classificar e responder: uma luta diária no Planalto

Dívida é causa da crise

Uma figura influente do PMDB informa que os atuais ministros da área econômica estão plenamente conscientes de que só conseguirão retirar o País das graves dificuldades em que se encontra, se for estabelecido como teto para pagamento da nossa dívida externa, o limite correspondente a 20% da receita obtida com as exportações brasileiras. Seria no pagamento da dívida externa que estaria localizado o germen da crise econômica que abala o Brasil.

Ontem, o deputado e ex-ministro Oswaldo Lima Filho, uma das figuras do PMDB mais preocupadas com as questões econômicas, admitia que o seu partido detém hoje o controle das decisões nesse campo. Como exemplo, citava o fato de que acabam de ser incorporados à equipe do novo ministro da Fazenda, Sr. Dilson Funaro, economistas

muito identificados com a pregação econômica do PMDB, como os Srs. Luiz Gonzaga Beluzzo e Luciano Coutinho, os quais se distinguem, juntamente, por seu pensamento estruturalista.

Mas em outros círculos do PMDB há apreensão com as transformações operadas na equipe econômica do presidente Sarney. Essa apreensão nasce e tem como seu ponto de origem a constatação feita de que não existe ainda uma definição clara por parte do governo em matéria de política econômica. Teme-se que se medidas profundas e competentes não forem adotadas com urgência pelo governo, ele corre o risco de ser surpreendido por taxas de inflação elevadas, capazes de comprometer sua popularidade, refletindo-se essa situação sobre o próprio desempenho políticos dos partidos que o apoiam.

Apesar da crise econômica e da inflação de 14 por cento de agosto, a popularidade do presidente José Sarney continua em ascensão. Desde o dia 14 de junho quando efetivamente assumiu o governo — até ontem, Sarney já recebeu 29 mil e 607 correspondências, em sua maioria contendo pedidos de emprego: aposentadoria e casa própria. Mas Sarney também recebe presentes — discos e livros.

Essas mensagens enviadas ao presidente Sarney chegam de todos os Estados do País — revelou ontem Flávio Jussiani Ramos, adjunto da Secretaria Particular da Presidência da República e a grande maioria é enviada mesmo pela gente simples do povo.

A temática das correspondências enviadas a Sarney é variada. Elas vão desde um simples telegrama de protesto contra a caça da baleia, até a preocupação dos missivistas com a AIDS. Ontem, um deles, homossexual assomado, com endereço de São Paulo, escreveu ao presidente Sarney. Um dos trechos da carta diz o seguinte:

“Sei que não é do conhecimento do Sr., presidente Sarney, a realidade que vivemos desde que foi divulgada essa terrível doença conhecida pelo nome de AIDS. “O missivista diz ainda que os homossexuais têm “marcas no corpo e na alma” e concluiu com um apelo ao presidente no sentido da medicina descobrir logo as causas da AIDS, porque “estamos vivendo tal qual os judeus viviam na Alemanha nazista”.

Loto

Entre as cartas que são endereçadas a Sarney, uma chamou a atenção de forma particular, ontem, dos funcionários do Palácio do Planalto que cuidam da correspondência: um cidadão simplesmente pede ao presidente Sarney que interfira no sorteio da Loto, para que ele consiga acertar a quina. “Esses são os números que eu sempre jogo” disse ele ao presidente. “e é só o sr. sortear uma dessas quinas que eu jogo todas as semanas, para que eu possa resolver meus problemas”.